

Trilhas do LET: caminhadas com o olhar científico sobre a geodiversidade nas trilhas fluminenses.

Marcus Felipe Emerick Soares Cambra¹, Julio Cesar Horta de Almeida¹, Natália Cota de Freitas¹, Mariana Bessa Fagundes¹, Jhone Caetano de Araujo², Fernando Amaro Pessoa³

¹Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, 4º andar/bloco A, Maracanã, Rio de Janeiro/RJ, E-mail: cambrageo@gmail.com, jchalmeida@gmail.com, cotanatalia@yahoo.com.br, marianafbessa@gmail.com; ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geologia, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – Cidade Universitária, Ilha do Fundão – RJ, E-mail: [jhoneraujo@gmail.com](mailto:jhonearaujo@gmail.com); ³CEFET/RJ – campus Petrópolis, Rua do Imperador, 971 - Centro, Petrópolis - RJ, E-mail: fap_rj@hotmail.com

Palavras-chave: *Geodiversidade nas trilhas fluminenses, Geoturismo, Geo-educação.*

A divulgação de traçados de trilhas (“Guias de Trilhas”) e seus atrativos turísticos têm sido nos últimos anos uma das principais estratégias utilizadas no processo de articulação das Unidades de Conservação (UC) com os seus visitantes e as comunidades de seu entorno, bem como nas propagandas das prefeituras para atrair e estimular o turismo ecológico nos seus municípios. Neste sentido, ressalta-se a relevância do uso público das trilhas como aliado da conservação, concepção relativamente nova no Brasil, porém já bastante utilizada em outros países (Menezes, 2017).

A aplicação e a divulgação dos conceitos da geodiversidade favorece uma melhor interpretação ambiental das trilhas e a sua consequente conservação (Cambra et al., 2017; Pessoa et al, 2019; Araujo, 2018), tal como vem se divulgando há anos os conceitos da biodiversidade. Assim, a geodiversidade e a biodiversidade podem ser avaliadas de maneira integrada em diferentes escalas espaciais e temporais, como em trilhas no interior de uma área protegida, por exemplo, representando elos entre visitantes/turistas e a natureza que os cercam (Costa e Oliveira, 2018).

Trilhas do LET foi uma iniciativa que surgiu no início deste ano pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos Tectônicos – LET vinculado ao Grupo de Pesquisa em Geotectônica – TEKTO da Faculdade de Geologia da UERJ, visando promover a interação entre o lazer prazeroso de uma caminhada em trilhas e a discussão geocientífica de suas belas paisagens. O evento é aberto para o público em geral, agregando profissionais, estudantes e demais interessados. Após a escolha da trilha da vez, o LET convida especialmente alguns pesquisadores que possuem trabalhos ou interesse científico na região, no intuito de se enriquecer o debate sobre o potencial científico, didático e turístico do seu percurso. Nas caminhadas também se realizam levantamentos descritivos e georreferenciados dos lugares de interesse nas trilhas.

A primeira caminhada, com a participação dos condutores de visitantes do Parque Estadual da Serra da Tiririca, ocorreu em janeiro no arquipélago das Ilhas Maricás localizado em frente à Praia de Itaipuaçu cerca de 6 km do litoral de Maricá. Um local com alto potencial científico e turístico pela beleza cênica de suas paisagens, onde se destacam belas estruturas geológicas “desenhadas” nas rochas metassedimentares neoproterozoicas intensamente deformadas. Além da deslumbrante vista do litoral das cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Maricá e o seu relevo de serras, baixadas litorâneas, lagoas costeiras e a Baía de Guanabara.

A segunda caminhada ocorreu em abril no trecho Portão da Floresta x Mesa do Imperador da Trilha Transcarioca (TT) no Parque Nacional da Tijuca (RJ), com a participação de pesquisadores da UFRJ. Uma trilha dos mais belos trechos da TT (180 km, que cruza a cidade do Rio de Janeiro de leste a oeste), que atravessa um percurso de 5,7 km pela Serra da Carioca onde afloram as seguintes rochas: o Gnaiss Facoidal, a mais carioca das rochas (Mansur et al., 2008), os metassedimentos do Grupo São Fidélis e um quartzito (Heilbron et al., 2016). No entanto, se caracteriza principalmente pelas

belezas cênicas das suas paisagens avistadas em seus principais mirantes, inclusive dos principais cartões postais da cidade: o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor no morro do Corcovado. A Mesa do Imperador que demarca o início/fim desta trilha agrega o seu valor histórico, por ter sido uma antiga parada da Família Real para refeições e repouso em meados do século 19.

Outras caminhadas já estão previstas para o segundo semestre deste ano, tais como: o trecho das praias selvagens da TT; o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (Geoparque do Vulcão) e a Travessia Petrópolis Teresópolis no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Apesar de ainda se constituir uma atividade informal, o lazer das caminhadas nas Trilhas do LET associado ao olhar geocientífico dos caminhantes têm proporcionado oportunidades para o levantamento, a caracterização e a divulgação da sua geodiversidade. Deste modo, também servem como contribuição para a elaboração de georroteiros turísticos e educativos em uma abordagem de conservação das trilhas pelo uso público, dentro ou fora das UC.

Referências

- Araújo, J.C., Seoane, J.C.S. 2018. Geotecnologias como ferramenta no reconhecimento e divulgação da geodiversidade da Trilha Transcarioca, RJ. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 49, Rio de Janeiro, p. 6. ISBN: 978-85-99198-20-9.
- Cambra, M. F. E. S.; Pressi, L. F.; Mansur, K.L.; Costa Jr., N. A.; Silva, A. L. C.; Silva, M. A. M.; Xaubet, P. H. M.; Almeida, J. C. H. 2017. A atuação dos projetos Caminhos Geológicos e Caminhos de Darwin na divulgação da geodiversidade do Parque Estadual da Serra da Tiririca de 2014 a 2017 – Niterói e Maricá (RJ). IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná.
- Costa, N. M. C.; Oliveira, F. L. 2018. Trilhas: “caminhos” para o geoturismo, a geodiversidade e a geoconservação. In: GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (Orgs.) Geoturismo, Geodiversidade e Geoconservação: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos.
- Heilbron, M., Eirado, L.G.; Almeida, J. (Org). 2016. Mapa Geológico e de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro. Escala 1:400.000. Programa Geologia do Brasil (PGB), Mapas Geológicos Estaduais. CPRM-Serviço Geológico do Brasil, Superintendência Regional de Belo Horizonte. ISBN: 978-85-7499-300-3
- Heilbron, M., Eirado, L.G.; Almeida, J. (Org) 2016. Geologia e recursos minerais do estado do Rio de Janeiro: texto explicativo dos mapas geológico e de recursos minerais do estado do Rio de Janeiro. Programa Geologia do Brasil (PGB), Mapas Geológicos Estaduais. CPRM-Serviço Geológico do Brasil, Superintendência Regional de Belo Horizonte. ISBN: 978-85-7499-300-3
- Mansur, K. L.; Carvalho, I. S.; Delphim, C. F. M.; Barroso, E. V. 2008. O Gnaisse Facoidal: a mais Carioca das Rochas. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, Vol. 31 – 2, p. 9-22, Rio de Janeiro.
- Menezes, P. C. 2017. O aprendizado brasileiro das trilhas de longo curso no mundo. (O) eco. 2017. Disponível em <http://www.oeco.org.br/colunas/pedro-da-cunha-e-menezes/o-aprendizado-brasileiro-das-trilhas-de-longo-curso-no-mundo/>, acesso em julho de 2019.
- Pessoa, F.A.; Pacheco, F. F.; Peixoto, M.N.O.; Mansur, K.L. 2019. Caracterização da geodiversidade da Travessia Petrópolis-Teresópolis (Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ). Anais do Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza.